

**UMA HISTÓRIA DAS
DISCIPLINAS ACADÊMICAS
NA FACULDADE DE
FILOSOFIA E CIÊNCIAS –
FFC – UNESP DE MARÍLIA
(2006-2011): AS DISCIPLINAS
DE DIDÁTICA DO CURSO DE
PEDAGOGIA EM FOCO**

**A HISTORY OF ACADEMIC DISCIPLINES AT THE FACULTY OF PHILOSOPHY
AND SCIENCES – FFC – UNESP MARÍLIA (2006-2011): FOCUS ON THE
DIDACTICS DISCIPLINES OF THE PEDAGOGY COURSE**

Ciências Humanas • 17/03/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/773725625](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/773725625)

Leonardo Marques Tezza¹

RESUMO

A pesquisa cujos resultados ora são apresentados, tem como objetivo geral localizar, identificar, reunir, selecionar, sistematizar e analisar aspectos constitutivos das disciplinas de Didática no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP de Marília – São Paulo - Brasil entre os anos de 2006 a 2011. Portanto, tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo centrado na busca de alguns aspectos decorrentes da trajetória das disciplinas de Didática na Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – UNESP de Marília-São Paulo-Brasil entre os anos de 2006 e 2011, particularmente dos Programas das disciplinas de Didática. Tratou-se, portanto, de pesquisa histórica e, quanto às fontes, documental, cuja análise preliminar foi realizada à luz do método de análise dos aspectos da configuração textual como concebido por Magnani (1993, 1997)/Mortatti (2000, p 31). Diante do exposto, surgiram os seguintes questionamentos: entre os anos de 2006 e 2011, ou seja, após a extinção das habilitações e a vigência das novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, as quais se encontram vigentes até os dias atuais, quais saberes foram constituindo as disciplinas de Didática, ou seja, foram se tornando propriamente acadêmicos por meio das disciplinas de Didática? Como esses saberes foram se materializando por meio das práticas pedagógicas dos seus professores e nos vários documentos orientadores e normatizadores dessas práticas? Segundo Chervel(1990) o que se precisa compreender é a amplitude da noção de disciplina, já que esta comporta as práticas docentes da aula, as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação da massa, já que o sistema escolar forma indivíduos capazes de agir e interagir em sociedade, provocando mudanças significativas na mesma. Como resultados do trabalho realizado tem-se que, o *corpus* documental que podemos constituir, indica que o Curso de

Pedagogia passou por alguns momentos de reestruturação e que, portanto, as suas disciplinas, dentre elas as de Didática, acompanhou o movimento originado pelas diretrizes que então se materializaram no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia nos vários períodos

Palavras-chave: Educação; Formação de Professores; Didática

ABSTRACT

The research whose results are presented here has the general objective of locating, identifying, gathering, selecting, systematizing, and analyzing constitutive aspects of the Didactics disciplines in the Pedagogy course at the Faculty of Philosophy and Sciences – UNESP of Marília – São Paulo – Brazil between the years 2006 and 2011. Therefore, its objective is to present the results of a study focused on the search for some aspects arising from the trajectory of the Didactics disciplines at the Faculty of Philosophy and Sciences – FFC – UNESP of Marília-São Paulo-Brazil between the years 2006 and 2011, particularly the Didactics discipline syllabi. It was, therefore, historical research and, regarding sources, documentary, whose preliminary analysis was carried out in light of the method of analysis of aspects of textual configuration as conceived by Magnani (1993, 1997)/Mortatti (2000, p. 31). Given the above, the following questions arose: between the years 2006 and 2011, that is, after the elimination of the specializations and the implementation of the new Curricular Guidelines for the Pedagogy Course, which are still in effect today, what knowledge constituted the disciplines of Didactics, or rather, what knowledge became properly academic through the disciplines of Didactics? How did this knowledge materialize through the pedagogical practices of its teachers and in the various guiding and normative documents of these practices? According to Chervel (1990), what needs to be understood is the

breadth of the notion of discipline, since it encompasses classroom teaching practices, the major purposes that guided its constitution, and the phenomenon of mass acculturation, since the school system forms individuals capable of acting and interacting in society, provoking significant changes in it. As a result of the work carried out, the documentary corpus that we were able to construct indicates that the Pedagogy Course went through some moments of restructuring and that, therefore, its disciplines, among them Didactics, followed the movement originating from the guidelines that then materialized in the Pedagogical Project of the Pedagogy Course in the various periods.

Keywords: Education; Teacher Training; Didactics

1. ASPECTOS SOBRE HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES

Sabe-se que são poucos os estudos que buscam compreender o histórico dos conteúdos do ensino primário e secundário. Mediante a isso pesquisadores começaram então a pesquisar sobre a noção de uma história de sua própria disciplina, partindo de observações históricas que lhes dessem um limiar que servisse de base para debates pedagógicos atuais e futuros.

Por ser um campo de pesquisa pouco explorado, os historiadores tiveram certas dificuldades em tentar esclarecer essa noção de disciplina.

Chervel (1990) diz que até o século XIX o termo disciplina só era usado para indicar a vigilância que os estabelecimentos tinham sobre as más condutas que eram prejudiciais à educação e seus alunos daquela época. Baseados então em relatos históricos, a

sociedade dessa época tinha como valores a ordem e a disciplina dirigidos por uma classe autoritária.

Convém ressaltar que se antigamente os alunos do ensino primário e secundários eram educados sob regimes tipicamente disciplinares, no ensino superior essa rigidez começa a perder forças e passa dar lugar ao ensinamento menos disciplinar e mais científico.

Já no século XX o termo disciplina incorpora novo sentido tendo como objetivo evidenciar novas tendências para o ensino primário e secundário. Mas é após a I Guerra Mundial que esse termo perde força e passa a ser caracterizado como algo que classifica as matérias de ensino.

Contudo, ao analisar o real conceito de disciplina escolar, Chervel (1990) levanta questionamentos fundamentais para nortear essa análise como: quem é o outro que precisa ser educado? Qual a sua concepção de professor? Tudo isso baseado na cultura escolar, que foi capaz de fornecer informações muito importantes para essa compreensão.

Mediante isso, foi preciso analisar os aspectos que constituem os saberes de uma cultura escolar, isto é, as práticas escolares. Para essa análise Chervel (1990) cita fontes importantes como: cadernos, exercícios, planos de ensino, manuais didáticos, relatórios dos professores, atas e outros. Em suma, Chervel (1990) concluiu que espaço e tempo são dois fatores primordiais para a compreensão da cultura escolar, no sentido atribuído por Julia (2001, p. 10), para quem cultura escolar se refere a:

um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sócio-políticas ou simplesmente de socialização).

Fundada nesse conceito de cultura escolar é que se pode então começar a compreender melhor sobre o conceito da história das disciplinas escolares, ou seja, história desses “dispositivos” à serviço de determinadas finalidades da educação para fins de transmissão cultural (CHERVEL, 1990).

Segundo Chervel (1990), a constituição e o funcionamento das disciplinas de ensino colocam ao pesquisador alguns problemas, a saber: Como a escola começa a agir para produzi-las? Se a escola se limitasse a adaptar os conteúdos das ciências para seu público, mediante disciplinas, seria possível fazê-lo totalmente? Para que tais disciplinas serviriam? Quais expectativas dos pais ou do poder público, as disciplinas atenderiam? De que maneira as disciplinas realizam a formação desejada sobre o espírito do aluno? Qual é o resultado do ensino?

Ainda, conforme Chervel (1990), para responder esses e outros questionamentos, o que se precisa compreender é a amplitude da noção de disciplina, já que esta comporta as práticas docentes da aula, as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o

fenômeno de aculturação da massa, já que o sistema escolar forma indivíduos capazes de agir e interagir em sociedade, provocando mudanças significativas na mesma.

Quanto às finalidades das disciplinas, Chervel (1990) adverte que, é necessário que o historiador da educação busque fazer a distinção, o que ele não considera feito nas legislações pertinentes à educação, acerca do que são “finalidades reais e finalidades de objetivo”. O que chama de “finalidades reais” passaria pela resposta à questão: Por que se ensina o que se ensina? E, o que chama de “finalidades de objetivo” passaria pela resposta à questão: o quê a se deveria ensinar para satisfazer aos poderes públicos?

Convivendo, ao mesmo tempo, com essa problemática, estão os professores cuja formação esta baseada na apropriação, na maioria das vezes, de disciplinas elaboradas, acabadas, que funcionarão sem surpresas, a menos que se ouse “desrespeitar” o seu “modo de usar”.

Assim, caberá ao historiador da educação, estabelecer essa ligação entre o que é ensinado em cada disciplina e as finalidades desse ensino que a sociedade delega à instituição educacional. Para tanto, o historiador deve buscar, entre outros aspectos, os conteúdos que constituem as disciplinas; a descrição daqueles conteúdos que se materializam por meio do ensino e das práticas docentes que se materializam no dia a dia da instituição, na evolução do aprendizado dos alunos, nas mudanças e permanências que decorrem da implementação dos projetos que são propostos.

Nessa perspectiva, os pesquisadores da História da Educação no Brasil têm, em sua grande maioria, se pautado nas teorizações de Ivor Goodson e de André Chervel.

Para Goodson (1995, p. 118), o objeto dos estudos em história das disciplinas escolares está mais relacionado à construção social do currículo e do conhecimento e, nesse sentido, interessa-se em compreender como “o estatuto, os recursos e a estruturação das disciplinas escolares empurram o conhecimento da disciplina em direções específicas [...]”

Já para Chervel (1990), o objeto dos estudos em história das disciplinas escolares centra-se: na gênese, nas finalidades e nos resultados do ensino das disciplinas escolares. Para Chervel (1990, p. 184), esses estudos, ou seja, “a história das disciplinas escolares pode desempenhar um papel importante não somente na história da educação, mas na história cultural.”

Entretanto, tanto para Goodson quanto para Chervel, as disciplinas escolares não são apenas vulgarizações ou transposições do conhecimento de referência; são, antes, construções sociais.

Segundo Goodson (1995), a história das disciplinas escolares busca fornecer um novo olhar para a escola do passado, permitindo perceber que a história da educação vai além da história dos ideários e dos discursos pedagógicos.

O que se tenta observar é a relação entre o que foi estabelecido como finalidade para os conteúdos de ensino e o que foi efetivamente ensinado/aprendido.

O que se procura enfatizar, o porquê de a escola ensinar o que ensina, em vez de responder o que a escola deveria ensinar. A história curricular considera a escola algo mais do que um simples instrumento da cultura da classe dominante.

A história das disciplinas escolares seria uma reação aos trabalhos em que a educação é exclusivamente interpretada em função da econômica, política e social daquele momento histórico. Assim, ela apresentaria um novo olhar para as características de cada nível de ensino e compreender as diferenças entre eles.

Para Goodson (1995) o currículo é considerado uma palavra-chave para melhor compreender a escola ao longo do tempo. Destaca que o que chamamos por currículo e por disciplina/matéria escolar, nem sempre teve a compreensão que lhe atribuímos, o que se faz necessário rever os conceitos atribuídos a tais termos.

Na atualidade o currículo é compreendido como um conjunto daquilo que se ensina e daquilo que se aprende.

Já o termo disciplina, no sentido de conteúdos de ensino só aparece nas primeiras décadas do século XX, dando um caráter aos conteúdos como próprios do ambiente escolar, já que é acompanhado por métodos diferentes de abordagem do conhecimento, da arte e do pensamento.

A história da educação no Brasil, por muito tempo, ocupou-se em estudar a organização dos sistemas de ensino, baseando-se em leis, regulamentos e obras de grandes pensadores.

A história da educação tratou muito pouco das práticas escolares e do cotidiano escolar, retratando uma história do que deveria ser a realidade e não do que a realidade efetivamente foi. Nesse sentido, é possível afirmarmos, assim como Goodson (1995), que fica evidente em pesquisas sobre história das disciplinas escolares, a história política, a história das intenções dos pensadores e do Estado.

Identificando esses aspectos, é possível afirmarmos que as pesquisas em história das disciplinas escolares têm buscado possibilitar uma nova leitura da escola, centrando preocupação, sobretudo, na organização e o funcionamento interno da escola, com a construção cultural no cotidiano escolar, com a estabilidade do currículo, das disciplinas escolares.

1.1. O Trabalho Realizado Com as Fontes

Os primeiros documentos integrantes do *corpus* da investigação que se desenvolveu foram os programas das disciplinas de Didática do curso de Pedagogia, o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia, entre 2006 e 2011 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Em tais documentos buscou-se identificar as “finalidades de objetivo” e “finalidades reais”, a fim de confrontá-las, a fim de se buscar reunir aspectos que pudesse proporcionar uma análise acerca do porquê se ensinou e o quê ensinou nas disciplinas de Didática no curso e período em questão.

No segundo momento foram coletadas entrevistas com alguns professores que ministraram as disciplinas de Didática no curso e período em estudo nas disciplinas no período mencionado.

Para poder compreender melhor todas as mudanças que ocorreram nesse período, foi feito então uma comparação entre os objetivos das disciplinas de Didática que constavam nos planos de ensino, com os objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia e do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, entre 2006 e 2011, à luz das informações reunidas mediante as entrevistas. As disciplinas de Didática que eram divididas em três partes – Didática I, Didática II e Didática III-

passaram a ser divididas somente em duas partes – Didática I e II a partir do ano de 2006.

Antes da reestruturação curricular mencionada, haviam as Didáticas I, II e III. A Didática III tinha como conteúdos os aspectos referentes à elaboração dos planos de aula que, objetivavam a importância para a ação do professor, os livros didáticos, a avaliação e seus instrumentos de avaliação, que tinham como intuito redirecionar o trabalho docente e reavaliá-lo. Buscava-se a importância que esses conteúdos tinham na atuação dos professores em sala de aula.

Observando os objetivos e conteúdos das três Didáticas, é possível afirmarmos que as ementas dessas disciplinas buscavam complementar-se, pois, na Didática I sua preocupação gerava-se em torno de duas questões fundamentais que se refletiam para o trabalho do professor: a da educação, e a da didática. Procurava-se conceituar a educação não apenas em função de seus fins, mas enfatizar sua política e suas especificidades.

Na Didática II trabalhava-se a didática como campo de conhecimento, disciplina e matéria de ensino no processo de ensino-aprendizagem na educação escolar. Na Didática III sua ementa buscava o conhecimento de várias conceituações de avaliação e métodos de ensino oferecendo subsídios para a elaboração de planos de aula, buscando sempre instruir o trabalho docente.

Mediante investigação preliminar realizada junto à documentação da FFC – Unesp/Marília, é possível afirmar que, desde 1963, até os dias atuais, as disciplinas de Didática sofreram várias alterações quanto à sua ementa, os seus objetivos, a sua carga horária e à

bibliografia utilizada e, ainda, é possível afirmarmos que a disciplina didática foi determinada pelos objetivos da instituição, nos vários períodos, bem como o saber de cada um dos professores que a teria ministrado. Além disso, é preciso considerar que os vários cursos de licenciatura, incluindo o Curso de Pedagogia, passaram por alguns momentos de reestruturação e que, portanto, as suas disciplinas, dentre elas as de Didática, acompanhou o movimento originado pelas diretrizes que então se materializaram no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia nos vários períodos. Diante do exposto, surgiram os seguintes questionamentos: entre os anos de 2006 e 2011, ou seja, após a extinção das habilitações e a vigência das novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, as quais se encontram vigentes até os dias atuais, quais saberes foram constituindo as disciplinas de Didática, ou seja, foram se tornando propriamente acadêmicos por meio das disciplinas de Didática? Como esses saberes foram se materializando por meio das práticas pedagógicas dos seus professores e nos vários documentos orientadores e normatizadores dessas práticas?

Mediante um primeiro trabalho de revisão da literatura sobre a temática, foi possível localizar um dos primeiros artigos brasileiros, denominado "*História das disciplinas escolares: perspectivas de análise*", de Santos (1990). Também, ressaltam-se os trabalhos que vêm sendo desenvolvido por pesquisadores brasileiros, junto aos grupos de pesquisa, dentre os quais: grupo de pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, coordenado por Eurize Caldas Pessanha; o do Núcleo de Estudos de Currículo (NEC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenado por Antônio Flavio Moreira; o do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa e História da Educação – CDAPH, da Universidade São Francisco, em Bragança Paulista, por meio do qual foram publicados resultados de

alguns trabalhos sobre a temática, dentre eles o de Oliveira e Ranzi (2003), intitulado “*História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate*”, o qual reúne trabalhos como de importantes pesquisadores que têm se dedicado à temática, como: Bittencourt (2003) intitulado “*Disciplinas escolares: história e pesquisa*”.

Embora possa parecer tratar-se de uma pesquisa pontual, sobre dada disciplina em um curso de uma instituição, em dado momento e contexto histórico, a pesquisa desenvolvida remete e se situa também no campo de conhecimentos sobre cultura escolar.

Assim sendo, alguns pesquisadores consideram que as investigações no campo da História das Disciplinas Escolares devem ocorrer, preferencialmente, numa instituição específica, para que se possam analisar com maior profundidade todos os aspectos que fazem parte da construção de uma disciplina escolar em um determinado período. E a partir daí, o pesquisador tanto se valerá como poderá oferecer contribuições ao campo de pesquisa em história das instituições escolares.

Particularmente, após 2006, as disciplinas de Didática, assim como as demais que até então compunham a grade curricular do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp de Marília precisaram passar por alterações.

Isso porque, com a Resolução CNE/CP N° 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 (BRASIL, 2006) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, assim como em todo o campo da formação de professores no Brasil, as disciplinas e seus conteúdos passaram a fazer parte de embates políticos dentro da FFC – Unesp de Marília,

para garantirem a sua permanência, sobretudo diante das divergências de entendimento e das interpretações, muitas das quais forjadas, quanto aos objetivos e, portanto, quanto à reestruturação da grade curricular do curso de Pedagogia.

De acordo com a Resolução mencionada, o curso de Pedagogia deveria passar por uma reestruturação curricular de maneira a oferecer disciplinas, dentre elas as disciplinas de Didática, visando à formação de seus egressos para atuarem como:

[...] professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p. 2).

Desde 1970, as disciplinas de Didática da Unesp de Marília foram desenvolvidas de acordo com o Parecer CFE n. 252 de 11 de abril de 1969 (BRASIL, 1969), particularmente no curso de Pedagogia, como matérias integrantes da parte comum desse curso, o qual visava à “[...] formação de professores para o ensino normal e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção, no âmbito das escolas e sistemas escolares,” (SILVA, 1999, p. 45) da qual resultaria o grau de licenciado com modalidades diversas de habilitação.

Nesse sentido, o curso de Pedagogia pode contar no período mencionado com nove habilitações: “Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau” (obrigatória e existente para os alunos que ingressaram até 1996), extinta e substituída em 1999 pela habilitação obrigatória “Magistério para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. Ainda, nesse período, funcionaram as habilitações: Orientação Educacional; Administração; Supervisão Escolar; Magistério para a Educação Infantil; e mais quatro na área da Educação Especial: Deficiência Visual; Deficiência Mental; Deficiência Física e Deficiência Auditiva.

2. A TÍTULO DE CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, tal pesquisa com foco em disciplina universitária, no caso, nas disciplinas de Didática do Curso de Pedagogia da FFC-Unesp/Marília, entre 2006-2011, parece ser pertinente afirmarmos, assim como Souza Junior e Galvão (2005) que na historiografia da educação, pesquisas que buscam investigar como os saberes se tornam propriamente escolares, no nosso caso, universitários, contribuem “[...] para um melhor entendimento do papel desempenhado pela escola e por outras instancias sociais na definição daquilo que, ao longo do tempo, tem sido considerado essencial na formação de novas gerações.” (p. 393).

É importante considerarmos em pesquisas em História das disciplinas escolares que:

À medida que a história de uma disciplina se desenrola, sofre transformações no seu interior, as quais dificultam a análise de sua relação com a sociedade, dando a impressão de que só os fatores internos, ou aqueles relacionados com a ciência de referência, fora, responsáveis pela sua história. Encontrar os pontos principais desse processo, considerando as forças e os interesses sociais em jogo na história de determinada disciplina, pode lançar mais luz sobre seus conteúdos e suas práticas com o objetivo de, se necessário, modificá-los para atender a novas necessidades, em vez de reproduzi-los como se fossem neutros e independentes. (PESSANHA; DANIEL; MENEGAZZO, 2004, p. 58).

Os saberes ensinados aos futuros profissionais e pesquisadores que no Curso de Pedagogia da FFC-Unesp/Marília, entre 2006 e 2011 sofreram com as mediações do contexto educacional, do qual as universidades são integrantes, e, mais uma vez acreditamos poder afirmar que o estudo das disciplinas universitária também é possível de ser desenvolvido à luz dos aspectos dos estudos sobre disciplinas escolares.

Assim, Didática é a área de estudos da Ciência da Educação (Pedagogia) que também possui um caráter prático, sendo que seu objeto de estudo é o ensino em situação, com vistas à aprendizagem, e no qual os sujeitos envolvidos (professor e aluno) e suas ações (trabalho com o conhecimento) são estudados nas suas

determinações históricos-sociais e não somente em sala de aula nas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe M. F. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA, Marcus T.; RANZI, Serlei M. **História das disciplinas escolares no Brasil**: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

_____. Parecer n. 25, de 11 de abril de 1969. Estudos Pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdo e duração para o curso de graduação em Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. **Documenta**, n. 100, p. 101-117, 1969.

CASTRO, R. M. de. **A produção de uma faculdade**: as revistas Alfa, Estudos Históricos e Didática e a “FAFI de Marília” (1959-1975). São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília-SP: Fundepe, 2009.

CASTRO, R. M. de ; LIMA, E.A. de. . Didática para a educação infantil: implicações do materialismo histórico dialético e da teoria histórico-cultural. Revista Diálogo Educacional (PUCPR. Impresso), v. 12, p. 121-142, 2012.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

GOODSON, Ivor. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Em sobressaltos**: formação de professora. Campinas: Ed. Unicamp, 1993.

_____. **Os sentidos da alfabetização**: a “questão” e a constituição de um objeto de estudo (São Paulo – 1876/1994). Presidente Prudente, SP, 1997. Tese (Doutorado), FCT/UNESP.

_____. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo/ 1876-1994. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

NÓVOA, António. Apresentação. In: CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1999. p. 11-15.

OLIVEIRA, Marcus T.; RANZI, Serlei M. **História das disciplinas escolares no Brasil**: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

PESSANHA, E. C.; DANIEL, M. E. B.; MENEGAZZO, M. A. Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa. *Revista Brasileira de Educação*, n. 27, p. 57-69, set./out./nov./dez., 2004.

SANTOS, L. História das disciplinas escolares: perspectivas de análise: **Teoria e Educação**, n. 2, 1990.

SILVA, V. P. da; CASTRO, R. M. de . Formação docente superior numa perspectiva transformadora e o papel da didática. In: IX Jornadas nacionales - VI Latinoamericanas: El pensar y el hacer en nuestra america, a doscientos años de las guerras de la independência, 2010,

Bahia Blanca, Argentina. IX Jornadas nacionales - VI Latinoamericanas: El pensar y el hacer en nuestra america, a doscientos años de las guerras de la independência. Bahía Blanca - Argentina: Universidad Nacional del Sur. Departamento Humanidades, 2010. p. 128-129.

Souza Junior, M.; Galvão, A. M. de O. (2005). História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, (31), set./dez., 391-408.

¹ Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE – pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Marília-SP. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)